



CAMPUS NATAL-ZONA LESTE

**PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PROPRIEDADE INTELECTUAL E
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA
PARA A INOVAÇÃO**

NÍVEL:

MESTRADO PROFISSIONAL

GRANDE ÁREA:

Interdisciplinar

ÁREA:

Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia

ANO DE INÍCIO DO MESTRADO:

2025

Natal – RN – março de 2025

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

Prof. Dr. Fábio Augusto Procópio de Paiva (IFRN/DIAC/*Campus* Parnamirim)

Profa. Dra. Paula Ivani Medeiros dos Santos (IFRN/DIAC/*Campus* Macau)

Sumário

1- Corpo Docente da proposta.....	4
2- Contextualização (Texto retirado da APCN)	7
3- Histórico da Proposta (Texto retirado da APCN e acrescido).....	12
5- Perfil do egresso.....	17
6- Área de concentração.....	17
7- Linhas de Pesquisa.....	18
8- Estrutura didática.....	18
9- Ementas	21
10- Regimento do curso.....	44

1. Corpo docente da proposta

A seguir relacionamos o corpo docente da proposta de adesão do IFRN ao mestrado profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT).

Fábio Augusto Procópio de Paiva – coordenador

Matrícula Siape – 1724013

Campus Parnamirim – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2855980539505619>

Paula Ivani Medeiros dos Santos – vice-coordenadora

Matrícula Siape – 1155637

Campus Macau – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1631947914918841>

Aluisio Igor Rêgo Fontes

Matrícula Siape – 1000209

Campus Pau dos Ferros – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7848819859172650>

Antônio Higor Freire de Moraes

Matrícula Siape – 1721485

Campus Parnamirim – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7568055799308361>

Ayla Márcia Cordeiro Bizerra

Matrícula Siape – 1937164

Campus Pau dos Ferros – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0416876292590430>

Daniele Bezerra dos Santos

Matrícula Siape – 3058156

Campus Pau dos Ferros – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5283796635348667>

Diego da Silva Pereira

Matrícula Siape – 1730887

Campus Parnamirim – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8773385390737695>

Dyego da Costa Santos

Matrícula Siape – 2944755

Campus Pau dos Ferros – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8773385390737695>

Elisabete Piancó de Sousa

Matrícula Siape – 2256087

Campus Pau dos Ferros – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1113711276098324>

Emanuel Neto Alves de Oliveira

Matrícula Siape – 1835080

Campus Pau dos Ferros – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8785951951414869>

João Maria Araújo do Nascimento

Matrícula Siape – 1724026

Campus Parnamirim – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0572726574522312>

Joao Paulo Queiroz dos Santos

Matrícula Siape – 1721895

Campus Zona Leste – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2413250851590746>

João Ricardo Freire de Melo

Matrícula Siape – 2374209

Campus Nova Cruz – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0438872069979776>

João Teixeira de Carvalho Neto

Matrícula Siape – 1030675

Campus Zona Leste – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6517981413434811>

Leandro Silva Costa

Matrícula Siape – 2553913

Campus Canguaretama – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4991977240761750>

Liária Nunes da Silva

Matrícula Siape – 1155637

Campus João Câmara – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5938755875411138>

Manoel do Bonfim Lins de Aquino

Matrícula Siape – 1817950

Campus Pau dos Ferros – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3750313477879031>

Maria José de Holanda Leite

Matrícula Siape – 1013084

Campus Pau dos Ferros – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9553311470144119>

Mariana Santana Santos Pereira da Costa

Matrícula Siape – 1734350

Campus João Câmara – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6295062398594903>

Rômulo Magno Oliveira de Freitas

Matrícula Siape – 1205052

Campus Pau dos Ferros – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4394280228144395>

Taciano Pessoa

Matrícula Siape – 1308371

Campus Pau dos Ferros – IFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5706894782646059>

2 Contextualização (retirado da APCN)

Nas últimas décadas, o Brasil assinou o Acordo sobre Aspectos dos Direitos de PI relacionados ao Comércio (ADPIC - TRIPS) e o Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes, Patent Cooperation Treaty (PCT), que inibem a pirataria tecnológica, entre outros.

Paralelamente, foram promulgados a Lei da Inovação No 10.973 de 02/12/04 e o Decreto No 5.563 de 11/10/05 que define no Art. 2º os conceitos de Instituição Científica e Tecnológica (ICT) e de Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). Estabelecem várias medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento industrial do país, nos termos dos Arts. 218 e 219 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. A Lei da Inovação determina a criação dos NITs atribuindo-lhe a finalidade de gerir a Política de Inovação das Instituições de Ciência e Tecnologia, as Propriedades Intelectuais (PIs), os processos de Transferência de Tecnologia (TT) e a promoção da inovação tecnológica.

Estão em curso no Congresso Nacional diversas propostas de atualização do arcabouço legal para Ciência, Tecnologia e Inovação, com destaque para a PEC 290/2013 e o PL 2177/2011 (Código Nacional de CT&I), além de alterações na Lei de Patentes, com propostas e projetos explicitados e discutidos, por exemplo, "A Revisão da Lei de Patentes: Inovação em Prol da Competitividade Nacional", do Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara dos Deputados e organizado pelo Deputado Newton Lima.

Os indicadores sociais, econômicos e científicos do Brasil são da ordem de 3% dos mundiais para artigos indexados, para Produto Interno Bruto (PIB), e população. No entanto seus indicadores tecnológicos são cerca de 10 a 100 vezes inferiores, por exemplo, 0,2% das patentes nacionais e 0,02% das patentes internacionais. Adicionalmente, o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) trabalha essencialmente para atender tecnologias estrangeiras, sendo apenas 10% a 15% das PIs que processa anualmente de titulares brasileiros, e 85% a 90% de titulares estrangeiros.

Estes indicadores demonstram que o Brasil é um grande fornecedor de tecnologia ao Domínio Público, estando essencialmente a publicar os resultados de suas pesquisas e desenvolvimentos tecnológicos, dando de graça a quem a quiser utilizar subsídios para produzir e comercializar bens que, depois, o próprio Brasil importa.

O tecido social brasileiro, contrariamente aos da Europa, América do Norte, Japão, Coreia do Sul, entre outros, concentra mais da metade dos desenvolvedores de tecnologia do Brasil no setor acadêmico ao invés do setor empresarial, onde diversos fatores, inclusive as ações da CAPES garantindo a qualidade da pós-graduação, estimularam e financiaram PeD de qualidade. Como mais de 3/4 da PeD são financiados pelo governo Brasileiro através de fontes oriundas de impostos, ocorre que produtos e tecnologias desenvolvidas com recursos públicos brasileiros, ao serem publicadas, não revertem para melhorias do próprio povo brasileiro, tendo os brasileiros que adquirir, muitas vezes a preços altos, os resultados

da sua própria pesquisa e tecnologia concretizada em produtos estrangeiros.

Assim, conhecimentos disseminados gratuitamente pelos inventores e autores brasileiros têm sido utilizados no exterior para fabricação e comercialização de produtos e processos que, depois, são adquiridos pelos desenvolvedores do conhecimento no Brasil, deste modo comprometendo a Soberania Brasileira no que tange a aumento de seu Produto Interno Bruto (PIB) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

É, portanto, uma questão de soberania nacional a disseminação da PIETT e para inovação tecnológica, ou seja, exatamente as competências dos NITs.

Estima-se que o déficit da balança comercial brasileira nos setores intensivos em tecnologia situe-se em aproximadamente 100 bilhões de dólares americanos. Situações como a concorrência internacional de caças supersônicos FX-2 para a Força Aérea são hoje fortemente influenciadas por PIETT, demonstrando a urgência estratégica da disseminação da capacidade de lidar com estes temas para o Brasil.

Ora, a inovação permeia naturalmente o Brasil que é extremamente criativo e empreendedor. A pluralidade de culturas levou e leva a que o povo brasileiro produza diversas soluções para um mesmo problema, observando-o através das lentes de culturas diversas nas quais cresceu e criou sua visão de mundo. Assim, a atividade inventiva encontra no tecido social brasileiro terreno fértil, encontrando soluções fora da caixa e intuitivamente fazendo inovação aberta.

O tecido social brasileiro está ainda, em sua maioria, na fase preconceituosa inicial de que patente é cara, é só para empresa, é difícil, é coisa de advogados e não é para cientistas". Infelizmente é ainda comum ouvir do profissional bem intencionado e desatualizado a afirmação: "Eu faço inovação tecnológica e não preciso de PI!", o que pode até ser verdade, mas certamente não é a regra e sim a exceção.

Na contramão deste processo de discussão, há ainda nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) existentes, pequena inserção destes temas, sendo urgente aprofundar os debates na academia brasileira.

Formam-se hoje pós-graduandos e pesquisadores graduandos sem terem acessado a rica informação tecnológica que se encontra nos documentos de patentes. De fato, as conclusões de artigos advêm dos resultados experimentais obtidos, e o procedimento experimental e metodologias relatadas, apesar de avaliados, nem sempre são suficientemente pormenorizados para que possam ser reproduzidos. Já nas patentes, os procedimentos experimentais precisam ser obrigatoriamente bem detalhados, para garantir a suficiência descritiva, quesito indispensável para concessão da Carta Patente.

Com a inclusão da informação patentária nas teses e dissertações dos vários Programas de Pós-Graduação, o seu escopo ficaria mais amplo, identificando relações, gargalos e oportunidades para pesquisa e desenvolvimento tecnológico, enfim, realizando a prospecção tecnológica. Também o empresariado brasileiro poderá beneficiar-se de encontrar profissionais preparados para a prática da inteligência tecnológica, mesmo se seu interesse for o de aproveitar o sem número de ativos de PI disponíveis em bases no exterior

e não protegidos no país. Os Institutos Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (INCTs) têm sido pródigos na geração de boa ciência, diversos estão atuando fortemente em desenvolvimento tecnológico, no entanto as ações visando inovação tecnológica ainda precisam ser intensificadas, no que Núcleos de Inovação Tecnológica podem contribuir, especialmente por conta da experiência acumulada no esforço da mudança do paradigma nas ICTs e na interlocução com o setor empresarial.

As disciplinas do PROFNIT podem também ser oferecidas a outros PPG como por exemplo, a disciplina de prospecção tecnológica que pode enriquecer a visão de pós-graduandos das áreas de exatas, da terra, saúde e engenharias, deste modo lhes possibilitando ter uma visão geral de "que é utilizado" e "quem é quem" no tema de suas dissertações ou teses.

Por outro lado, deve-se inibir a fabricação de indicadores gerados pela apropriação através de PI (patentes, softwares, etc.) sem se preocupar com a respectiva TT, já que a inovação tecnológica se dá quando o conhecimento produzido e apropriado é transferido para a sociedade, que utiliza as tecnologias desenvolvidas para melhorar as condições de vida, impactando no IDH e no PIB.

O Brasil também é pródigo em trabalhos associativos, como a associação de NITs que é o FORTEC, atuando de forma sinérgica, reduzindo os prazos e recursos econômicos de ações e programas.

3 Relevância e impacto da formação dos profissionais (retirado da APCN)

No Brasil, existe uma grande heterogeneidade na capacidade de desempenho das competências pelos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) que pode ser melhorada por meio da melhor formação de recursos humanos. Os NITs podem ser classificados nos estágios:

- A. regulamentação interna em andamento, NIT em implantação, organizando eventos e com material gráfico, equipe sendo capacitada em propriedade intelectual (PI) e transferência de tecnologia (TT) e inovação tecnológica;
- B. NIT estruturado ainda atuando apenas em PI; e
- C. NIT atuando em PI e TT e já com co-titularidades com empresas e/ou TT para empresas e/ou inovação tecnológica em incubadoras, aceleradoras de empresas, parques tecnológicos, etc.

Desde a criação dos NITs, a capacitação das equipes tem sido realizada com cursos de curta duração e especializações, havendo muito pouco tempo devotado aos temas PI e TT mesmo em cursos como direito e administração do país.

Há grande interesse nacional de capacitação por meio de mestrado profissional, de modo a que possam ser melhor executadas as competências dos NITs. Todas as instituições associadas têm apropriado seus desenvolvimentos tecnológicos através de PI por protocolos

junto ao INPI e têm realizado TT, gerando inovação tecnológica.

Por esta razão a vertente de TT deste documento é não só importante, como indispensável às competências dos NITs. O PROFNIT é também uma resposta às dificuldades da interação universidade-empresa, já que se propõe formar mestres que atuem na interface entre as ações disciplinares e os ambientes de inovação tecnológica, tendo linguagem e conhecimentos e vivência comuns aos dois.

Sendo o NIT uma estrutura do Estado, tendo novas atribuições, e atividades no tecido social brasileiro, está-se ainda buscando modelos e estudos de caso adequados, nos quais a atuação do PROFNIT é preciosa contribuindo para que modelos de sucesso sejam definidos e adequados ao Brasil e a suas regionalidades.

4 Objetivos do curso PROFNIT

O PROFNIT estrutura sua formação nos seguintes pilares:

- a formação de pessoal qualificado, de agentes multiplicadores e de pesquisadores na área de propriedade intelectual, transferência de tecnologia e inovação tecnológica, de forma relevante e articulada com a atuação de NITs das organizações;
- o incentivo à pesquisa na área da propriedade intelectual, transferência de tecnologia e inovação tecnológica, sob a perspectiva interdisciplinar, para exercer as competências dos NITs;
- a produção, a difusão e a aplicação do conhecimento relacionado com propriedade intelectual, transferência de tecnologia para inovação tecnológica visando os desenvolvimentos local, regional e nacional.

5 Perfil do egresso PROFNIT

Na sua atuação dentro das competências dos NITs, o mestre PROFNIT deverá ter os conhecimentos básicos para o diálogo academia-empresa, estando habilitado a interagir propositivamente com os setores governamental, empresarial e acadêmico. Destacam-se:

- Conhecer legislação e políticas públicas referentes à Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e à Inovação Tecnológica;
- Conhecer e propor políticas de estímulo à proteção das criações;
- Avaliar a conveniência da proteção das criações e sua divulgação;
- Processar pedidos e fazer a manutenção dos títulos de propriedade intelectual;
- Atuar no licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia;
- Desenvolver estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação das Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs);
- Desenvolver estudos e estratégias para a transferência das inovações geradas pelas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs);

6 Área de concentração e linha de pesquisa do PROFNIT

Área de Concentração

Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação.

Linha de pesquisa

Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação em Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs).

Descrição

Estudos analíticos e práticos sobre as competências dos NITs e sua política institucional de inovação tecnológica de acordo com o arcabouço legal e políticas setoriais. Estímulo à proteção das criações, resultados de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, busca de anterioridade, processamento e manutenção dos títulos de PI nas diversas áreas do conhecimento. Transferência de tecnologia nas suas diversas formas e nos vários setores estruturantes e seus inter-relacionamentos, identificação de nichos de mercado e ambientes de inovação de base tecnológica e suas interações sistêmicas, empreendedorismo, identificação de gargalos e de oportunidades de mercado para transferir tecnologia adequadamente (inteligência competitiva), visando seu uso pela sociedade e contribuindo para o desenvolvimento e crescimento econômico nas esferas local, regional e global, melhorando as condições de vida da população, alavancando o Produto Interno Bruto (PIB) e impulsionando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

7 Estruturas didática e curricular do PROFNIT

Para integralização dos créditos, serão consideradas apenas as disciplinas constantes no catálogo de disciplinas do PROFNIT. Para fazer jus ao título de Mestre em Propriedade Intelectual em Transferência de Tecnologia para Inovação o aluno deverá ter cumprido todas as exigências do programa que estabelece a integralização mínima de 30 (trinta) créditos, dos quais 15 (quinze) em disciplinas obrigatórias, 6 créditos em disciplinas optativas/eletivas, 3 créditos em seminários, 6 créditos na oficina profissional.

A estrutura curricular é composta por 4 semestres, o primeiro semestre possui 4 disciplina com um total 11 descrita no quadro a seguir:

Quadro 1: Estrutura curricular das disciplinas obrigatórias do PROFNIT.

Semestre 1 11 créditos	PROFNIT01 – Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual (PI)	3 créditos
	PROFNIT04 – Metodologia da Pesquisa Científico Tecnológica e Inovação (MET)	3 créditos
	PROFNIT03 – Prospecção Tecnológica (PROSP)	3 créditos

	PROFNIT20 – Seminário de Projeto de Mestrado (SEM)	2 créditos
Semestre 2 10 créditos	PROFNIT02 – Conceitos e Aplicações de Transferência de Tecnologia (TT)	3 créditos
	PROFNIT05 – Políticas Públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação e o Estado Brasileiro (POL)	3 créditos
	PROFNIT19 – Seminário Integrador (SEM-INT)	1 crédito
Semestre 3 10 créditos	PROFNIT21 – Exame de Qualificação (QUAL)	1 crédito
	PROFNIT50 – Oficina Profissional (OF-PROF)	6 créditos
Semestre 4 4 créditos	PROFNIT22 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	1 crédito
	PROFNIT23 – Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (DEF-TCC)	3 créditos

Quadro 2: Estrutura curricular das disciplinas optativas do PROFNIT.

Podem ser ofertadas no 2º ou no 3º semestre	PROFNIT06 – Indicadores Científicos e Tecnológicos (IND)	3 créditos
	PROFNIT07 – Projetos em Ciência, Tecnologia e Inovação (PROJ)	3 créditos
	PROFNIT08 – Pesquisa Tecnológica Qualitativa e Quantitativa (STATS)	3 créditos
	PROFNIT09 – Indicações Geográficas e Marcas Coletivas (IG-MAR)	3 créditos
	PROFNIT10 – Propriedade Intelectual e suas vertentes em Biotecnologia Fármacos e Saúde (PI-BIO-SAÚDE)	3 créditos
	PROFNIT11 – Propriedade Intelectual nas Indústrias Alimentícia e Química (PI-QUI-ALI)	3 créditos
	PROFNIT12 – Propriedade Intelectual nas Engenharias e nas Tecnologias da Informação e Comunicação (PI-TIC-ENG)	3 créditos
	PROFNIT13 – Propriedade Intelectual no Agronegócio (PI-AGRO)	3 créditos
	PROFNIT14 – Gestão da Transferência de Tecnologia em Ambientes de Inovação (GEST)	3 créditos
	PROFNIT15 – Valoração Sistemática de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (VAL)	3 créditos
	PROFNIT16 – Negociação Contratos e Formalização de Transferência de Tecnologia (NEGO)	3 créditos
	PROFNIT17 – Empreendedorismo em Setores Tecnológicos (EMP)	3 créditos
	PROFNIT18 – Ambientes de Inovação e suas interações sistêmicas (AMB)	3 créditos

8 Ementas

8.1. Disciplinas obrigatórias

Nome: PROFNIT01 – Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual (PI)

Créditos: 3

Ementa:

Introdução à PI. Evolução Histórica. Marcos legais e acordos internacionais. Tipos de PI: direito autoral; propriedade industrial; indicação geográfica; marcas; patentes de invenção e patentes de modelos de utilidade; desenho industrial; programa de computador; topografia de circuito integrado; cultivares. Busca de anterioridade e sua relação com prospecção tecnológica e avaliação da pertinência de apropriar criações. Gestão de PI. Procedimentos de apropriação no Brasil e no exterior.

Bibliografia:

ARAÚJO, L. P.; LIMA, L. A.; GHESTI, G. F.; FERNANDES, T. L. Direito Patentário Brasileiro. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 236-297.

ARRABAL, A. K.; COLOMBO, A. P. A Marca e sua Registrabilidade no Direito Brasileiro. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 147-194.

BEZERRA, M. G. F.; SARTORI, R.; SANTOS, W. P. C.; SEGUNDO, G. S. A. Indicação Geográfica: conceitos, legislação e proposição. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 400-427.

BRUCH, K. L.; AREAS, P. O.; VIEIRA, A. C. P. Acordos Internacionais Relacionados à Propriedade Intelectual. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 59-208.

BRUCH, K. L.; SARTORI, R.; PERDOMO, W. M. Indicações Geográficas com foco em Aplicações. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 428-460.

FIUZA, R. P.; ESCODRO, P. B.; CARLSON, L. H. C.; SANTOS, W. P. C. Patentes de Invenção e Modelo de Utilidade. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 93-140.

FLÁVIA LIMA DO CARMO, F. L.; HANNA, S. A.; UCHÔA, S. B. B.; ANGELI, R.; BRUCH, K. L. Cultivares – O que são, como se Apropriar, como Consultar. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 349-399.

FONTES, F. G. S.; MESQUITA, R. P.; PEREIRA, M. F. As Possibilidades de Aplicação da Propriedade Intelectual no Setor da Moda. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 195-246.

GHESTI, G. F.; AREAS, P. O.; PANZOLINI, C. D. Direito Autoral. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto

Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 21-92.

GODINHO, M. M. Estratégias de Proteção da Inovação. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 461-499.

PERALTA, P. P.; HOUSSAYE, C. M. Desenhos Industriais e suas Especificidades. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 298-348.

SANTOS, W. P. C.; SARTORI, R. Introdução e Evolução Histórica da Propriedade Intelectual. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 28-58.

SEGUNDO, G. S. A.; TELES, E. O. Programa de Computador e Topografia de Circuito Integrado. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 209-235.

WORLD INTELLECTUAL PROPERTY REPORT 2017. Intangible Capital in Global Value Chains.

ZHANGA, J., LEONCINI, R., TSAI, Y. Intellectual property rights protection, labour mobility and wage inequality. Economic Modelling. v.70, April 2018, p. 239-244.

Nome: PROFNIT04 – Metodologia da Pesquisa Científico Tecnológica e Inovação (MET)

Créditos: 3

Ementa:

Estrutura do trabalho científico. Conceituação de conhecimento. Tipos de conhecimento. Ciência e Tecnologia e sociedade. Método científico. Conceituação, tipos e metodologia de pesquisa. Projeto de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico e conseqüente potencial de inovação. Pesquisa em acervos físicos e virtuais: títulos, base de dados, periódicos, patentes, marcas, desenhos industriais. Sites de busca. Normas técnicas para formatação de trabalhos. Elaboração de artigos técnico-científicos, relatórios técnicos, manuais de operação, protocolos, e dissertação de mestrado. Noções de ética e discussão dos seus múltiplos usos na profissão, nas organizações e na sociedade. Inter-relacionamento da ética com ciência, tecnologia e inovação.

Bibliografia:

COSTA, I. C. N. P. Estrutura do trabalho científico. Normas técnicas para formatação de trabalhos. Elaboração de artigos técnico-científicos e dissertação de mestrado. In: Glória Maria Marinho Silva (Org.) e Cristina M. Quintella (Org.). METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p..

FARIAS, C. V.S.; MATEI, A. P.; FLORES, S. S. Metodologia de cálculo de índices de produção da CAPES, CNPq e outros. Qualis de Rev.s, livros, tecnológico, eventos. . In: Glória Maria Marinho Silva (Org.) e Cristina M. Quintella (Org.). METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p..

FREIRE, E. Conceituação de conhecimento. Tipos de conhecimento. Ciência, tecnologia e sociedade. Método científico. In: Glória Maria Marinho Silva (Org.) e Cristina M. Quintella (Org.). METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p..

FREIRE, E. Conceituação de tipos e metodologias de pesquisa. In: Glória Maria Marinho Silva (Org.) e Cristina M. Quintella (Org.). METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p..

MARISE, S. PRODUTOS TECNOLÓGICOS. Estrutura do trabalho tecnológico: relatórios técnicos, manuais de operação, protocolos, e outros. In: Glória Maria Marinho Silva (Org.) e Cristina M. Quintella (Org.). METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p..

QUINTELLA, C. M.; BITTENCOUR, I. M.; FREY, I. A.; QUINTELLA, G. M.; VERSOZA, R. L.; FREY, M. R. Bases de dados de empresas, jurisprudências, comércio exterior e sua confiabilidade. In: Glória Maria Marinho Silva (Org.) e Cristina M. Quintella (Org.). METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p..

QUINTELLA, C. M.; GODINHO, M. M. Indicadores de inovação tecnológica: metodologias e suas gerações. In: Glória Maria Marinho Silva (Org.) e Cristina M. Quintella (Org.). METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p..

SANTOS, A.; DURANTE, L. C.; SILVA, G. M. M. Metodologia de pesquisa em acervos físicos e virtuais: títulos, base de dados, periódicos, eventos, etc. . In: Glória Maria Marinho Silva (Org.) e Cristina M. Quintella (Org.). METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p..

SANTOS, J. P. L.; UCHOA, S. S. B. Metodologia de pesquisa em acervos físicos e virtuais: patentes, marcas, desenhos industriais. Confiabilidade da informação. Usos potenciais da informação. Sites de busca. Estudos de caso. In: Glória Maria Marinho Silva (Org.) e Cristina M. Quintella (Org.). METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p..

SILVA, G. M. M. Noções de ética e discussão dos seus múltiplos usos na profissão, nas organizações e na sociedade. Inter-relacionamento da ética com ciência, tecnologia e inovação. In: Glória Maria Marinho Silva (Org.) e Cristina M. Quintella (Org.). METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p..

TACHIZAWA, T. Como Fazer Monografias na Prática. 12a. edição. Editora Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2005.

Disciplina: PROFNIT03 – Prospecção Tecnológica (PROSP)

Créditos: 3

Ementa: As diversas formas: busca de anterioridade, mapeamento patentário, monitoramento tecnológico, vigilância tecnológica, prognóstico ou previsão tecnológica, mapas tecnológicos, etc. A importância da prospecção tecnológica em setores intensivos de PeD. Uso e gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. Gestão do conhecimento e visão de futuro. Metodologias e estratégias de prospecção tecnológica. Concretização para os casos concretos de cada um dos alunos.

Bibliografia:

ANSELMO, F. P. Indicadores estaduais de ciência e tecnologia. Brasília: Ministério da Ciência

e Tecnologia (MCT), 2003.

ANTUNES, A. M. S. ; PARREIRAS, V.M. A. ; QUINTELLA, C. M. ; RIBEIRO, N. M. . Métodos de Prospecção Tecnológica, Inteligência Competitiva e Foresight: principais conceitos e técnicas. In: Núbia Moura Ribeiro. (Org.). Prospecção Tecnológica. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 19-108.

BATES, S. Literature listing. World patent information [0172-2190] Bates Ano:2016 v.:45 p.:67-78. ISSN: 0172-2190.

BORSCHIVER, S. Roadmap: histórico e formatos. In: Núbia Moura Ribeiro. (Org.). Prospecção Tecnológica. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 60-90.

BORSCHIVER, S.; Rangel, Andrezza . Technology Roadmap: Planejamento Estratégico para Alinhar Mercado-Produto -Tecnologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2016. v.1000. 120p .

CASTELS, P. E.; BOCH, R. M.; MONTENEGRO, I. O. Las unidades de inteligencia/conocimiento en el diseño de políticas científicas y tecnológicas. Organización de Estados Iberoamericanos: biblioteca digital, 2003.

MONTOBBIO, F., STERZI, V.The Globalization of Technology in Emerging Markets: A Gravity Model on the Determinants of International Patent Collaborations. World Development, v.44, April 2013, p. 281-299.

MUELLER, H., NYFELER, T.. Quality in patent information retrieval – Communication as the key factor. World Patent Information. v.33, Issue 4, December 2011, p. 383-388.

PORTER, A. Technology opportunities analisys. Technological opportunities analisys. Technological Forecasting and Social Change. New York. V 9, 1995.

QUINTELLA, C. M. ; CERQUEIRA, G. S. ; Miyazaki, S. F. ; HATIMONDI, S. A. ; MUSSE, Ana Paula Santana . CAPTURA DE CO2: Panorama (Overview) - Mapeamento Tecnológico da Captura de CO2 baseado em patentes e artigos. 1. ed. Salvador, BA: EDUFBA, 2011. v.1. 113p .

QUINTELLA, C. M.; MUSSE, A. P. S. ; QUINTELLA, V.M. . Indústria de Baixo Carbono: captura e sequestro de carbono e o mundo das Empresas Startups. In: Núbia Moura Ribeiro. (Org.). Prospecção Tecnológica.. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 141-180.

QUINTELLA, C. M.; RIBEIRO, N. M. ; FELICISSIMO, K. ; LINHARES, M. V.D. ; PATERNOSTRO, A. G. . Maturidade Tecnológica: Níveis de Prontidão TRL. In: Núbia Moura Ribeiro. (Org.). PROFNIT, Prospecção Tecnológica. 1ed.Salvador, Bahia, Brasil: Editora do IFBA, 2019, v.2, p. 18-59.

QUINTELLA, C. M.; SANTOS, W. P. ; RODRIGUES, L. M. T. S. ; HANNA, S. A. . Busca de Anterioridade. In: Núbia Moura Ribeiro. (Org.). Prospecção Tecnológica. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 109-140.

QUINTELLA, C. M.; TEIXEIRA, L. S. G.; KORN, M. G. A.; COSTA NETO, P. R.; TORRES, E. A.; CASTRO, M. P.; JESUS, C. A. C.; Cadeia do Biodiesel da Bancada à Indústria: Uma Visão Geral com Prospecção de Tarefas e Oportunidades para P,Del. Quím. Nova, 2009, v.32, p. 793-808.

RODRIGUES, R.C.. Da Previsão Tecnológica ao Estudo de Futuro Orientado aos Sistemas de Inovação: De ontem aos amanhãs. In: Hugo Saba; Eduardo Manuel de Freitas Jorge; Claudio Reynaldo Barbosa de Souza. (Org.). Pesquisa Aplicada & Inovação. 1ed.Salvador: Edifba, 2016, v., p. 1-404.

Uchôa, S. S. B.; Santos, J. P. L.; Balliano, T. L. Ferramentas para Análise e Tratamento dos Dados de Prospecção Tecnológica em Documentos de Patente. In: Núbia Moura Ribeiro. (Org.). Prospecção Tecnológica. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia

(EDIFBA), 2019, v.2, p. 91-118.

VALENTIN, M. L. P.; CERVANTES, B. M. N. Processo de inteligência competitiva em organizações. Rev.Data Grama Zero, v.4, n 3, junho/2003.

VÁRIOS AUTORES: Artigos de Rev .Brasileira de Inovação e Parcerias Estratégicas (MCT/CGEE), Cadernos de Prospeção (Edições do PROFNIT/FORTEC e EDUFBA), Locus e Locus Científico (Edições da ANPROTEC).

Disciplina: PROFNIT02 – Conceitos e Aplicações de Transferência de Tecnologia (TT)

Créditos: 3

Ementa: Introdução à TT. Evolução histórica. Marcos legais e acordos internacionais. Identificação de parcerias para TT. Noções de negociação e valoração. Termos contratuais para formalização de TT e seu registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Processos institucionais de gestão da TT antes e após assinatura dos termos contratuais. Gestão de projetos de inovação. A TT como forma de impulsionar empreendedorismo em setores tecnológicos, em ambientes de inovação em suas interações sistêmicas.

Bibliografia:

ACHLEITNER, A., LUTZ, E., SCHRAML, S. Quantitative valuation of platform technology based entrepreneurial ventures. International Journal of Entrepreneurial Venturing. Vol 1, p.352-366, 2009.

ANSEL, Edward O. Technology Transfer Caltech-Style. Les Nouvelles, Março, pp 10 12, 1993.

ARAÚJO, A. L. C. ; CARVALHO, T. V.; QUINTELLA, C. M. ; SEGUNDO, G. S. A. ; RUSSO, S. L. . MÉTODO PRÁTICO PARA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. In: Suzana Leitão Russo; Técia Vieira Carvalho; André Luiz Carneiro de Araújo; Gesil Sampaio Amarante Segundo; Cristina Maria Quintella. (Org.). Rede NIT NE - Textos de referência em Inovação Tecnológica & Empreendedorismo. 1ed.Aracaju, SE, Brasil: Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual, 2017, v.1, p. 243-266.

AREAS, P. O.; FREY, I. A. O que é Permitido Fazer com a Tecnologia? In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 44-102.

BARROS FILHO, M. M. L.; CARVALHO, T. V. Contratos de Transferência de Tecnologia e Registro no INPI. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 223-259.

GARGATE, G., MOMAYA, K.S.. Intellectual property management system: Develop and self-assess using IPM model. World Patent Information, v.52, March 2018, p. 29-41.

Marisa Dziallas, M.; Blind, K. Innovation indicators throughout the innovation process: An extensive literature analysis. Technovation, V.80–81, P. 3-29, 2019.

QUINTELLA, C. M.; FREY, I. A.; ROHWEDER, M.; VERSOZA, R. L.; QUINTELLA, G. M. Transferência de Tecnologia: negociação e mediação na prática. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.),

Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 179-222.

QUINTELLA, C. M.; TEODORO, A. F. O.; FREY, I. A. Vantagens Econômicas da Transferência

de Tecnologia. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.). CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 103-138.

QUINTELLA, C. M.; TEODORO, A. F. O.; FREY, I. A.; GHESTI, G. F. Valoração de Ativos de Propriedade Intelectual. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 139-178.

ROSÁRIO, F. J. P.; LIMA, A. A. A Hélice Tripla, os Habitats de Inovação e a Promoção de Negócios Inovadores a partir da Academia. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 260-293.

ROSÁRIO, F. J. P.; LIMA, A. A. Aspectos Econômicos da Apropriabilidade Econômica da Propriedade Intelectual. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 25-43.

TRAINER, M. Gravitational waves discovery, intellectual property and technology transfer. World Patent Information, v.51, December 2017, p. 1-6. VÁRIOS AUTORES: Artigos de Rev.Brasileira de Inovação e Parcerias Estratégicas (MCT/CGEE), Cadernos de Prospecção (Edições do PROFNIT/FORTEC e EDUFBA), Locus e Locus Científico (Edições da ANPROTEC).

Disciplina: PROFNIT05 – Políticas Públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação e o Estado Brasileiro (POL)

Créditos: 3

Ementa: Construção Administrativa do Estado Brasileiro: estrutura atual; breve histórico; interações sistêmicas entre os diversos organismos e inter-relação entre aspectos administrativos e aspectos econômicos financeiros e não financeiros. Legislação e programas de apoio ao desenvolvimento. Relacionamento com o setor produtivo. Interação universidade-empresa, incubadoras, parques tecnológicos, organizações sociais. O desenvolvimento e institucionalização da ciência, da tecnologia e da inovação no Brasil e sua comparação a nível internacional. Inserção e relação da estrutura do estado brasileiro com a Propriedade Intelectual e com a Transferência de Tecnologia. Formação e crescimento da pós-graduação que potencializa PI e TT. Políticas públicas e relações internacionais.

Bibliografia:

BAIARDI, A. Inovação e Desempenho Econômico: histórico e conceitos. In: Elias Ramos de Souza. (Org.). POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I E O ESTADO BRASILEIRO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 195-234.

BAUER C., CATALÁN, L. Water, Law, and Development in Chile/California Cooperation, 1960–70s. World Development, v.90, February 2017, p. 184-198.

BURYI, P., LAHIRI, S.. Economic Modelling, v.80, August 2019, p. 429-440. Research and development and trade policies for product innovation in the presence of foreign competition.

CARTAXO, R. A Experiência dos Núcleos de Transferência de Conhecimento (NTC) em Portugal. In: Elias Ramos de Souza. (Org.). POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I E O ESTADO BRASILEIRO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019,

v.2, p. 90-116.

COSTA, B. L. D. Política, instituições e estratégia de implementação. Elementos para a análise de políticas e projetos sociais. In: Gestão Social: o que há de novo? Carneiro, C. B. L. e Costa, B. L. D. (Orgs.) FJP/BNDES/PBH, 2004

FONSECA, M. J. M.; MENEZES, A. M. F.; SILVA, J. R. Programa Nacional de Banda Larga: análise da sua Implantação. In: Elias Ramos de Souza. (Org.). POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I E O ESTADO BRASILEIRO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 235-264.

PAPAIIOANNOU, T., WATKINS, A. MUGWAGWA, J., KALE, D. To Lobby or to Partner? Investigating the Shifting Political Strategies of Biopharmaceutical Industry Associations in Innovation Systems of South Africa and India. World Development, v.78, February 2016, p. 66-79.

QUINTELLA, C. M.; ALMEIDA, B. A.; SANTOS, W. P. C.; TORKOMIAN, A. L. V.; SANTOS, P. J. R. Gestão de Inovação Tecnológica Baseada em Propriedade Intelectual.). In: Elias Ramos de Souza. (Org.). POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I E O ESTADO BRASILEIRO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 21-58.

QUINTELLA, C. M.; PIRES, EDILSON ARAÚJO ; SEGUNDO, G. S. A. ; ANDRADE, R. ; SANTOS, P. J. R. . Dez Anos da Estratégia de Estado para Consolidação do Sistema Nacional de Inovação Brasileiro: contribuição dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT). In: Elias Ramos de Souza. (Org.). POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I E O ESTADO BRASILEIRO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 21-58.

QUINTELLA, C. M.; ROHWEDER, M.; HANNA, S. A.; BEZERRA, M. G. F.; QUINTELLA, G. M. Propriedade Intelectual e Maturidade Tecnológica em Biotecnologia, Fármacos e Saúde e sua Classificação TRL. In: Elias Ramos de Souza. (Org.). POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I E O ESTADO BRASILEIRO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 117-194.

QUINTELLA, C. M.; SEGUNDO, G. S. A. . Propriedade intelectual transferência de tecnologia e inovação: 10 anos de ações integradas no Brasil e suas repercussões na Bahia. In: Amílcar Baiardi. (Org.). Propensão a Inovar o Empresariado Baiano. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Quarteto Editora, 2016, v.1, p. 55-95.

QUINTELLA, C. M.; TONHOLO, J. ; FERRAZ, M. G. ; FREY, I. A. ; SANTOS, W. P. ; SANTOS, P. J. R. ; PEDROSI FILHO, G. ; SEGUNDO, G. S. A. ; ZANON, M. J. . FORTEC de 2014 a 2018: qualificando e capacitando strictu sensu os Núcleos de Inovação Tecnológica. In: Sanderson César Macêdo Barbalho; Juliana Corrêa Crepalde Medeiros; Cristina M. Quintella. (Org.). O MARCO LEGAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (CT&I) E SEU POTENCIAL IMPACTO NA INOVAÇÃO NO BRASIL. 1ed.Curitiba, PR, Brasil: CRV, 2019, v.1, p. 187-212.

SOUZA, E. R.; HAMATSU, N. K. Desenvolvimento e Institucionalização de Políticas e Instrumentos de Estímulo à Pesquisa e à Inovação na Empresa no Brasil. In: Elias Ramos de Souza. (Org.). POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I E O ESTADO BRASILEIRO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 28-89.

8.2. Disciplinas optativas

Disciplina: PROFNIT06 – Indicadores Científicos e Tecnológicos (IND)

Créditos: 3

Ementa: O desenvolvimento e a importância dos indicadores. O uso dos indicadores: prós e

contras. Indicadores de input: investimentos e formação de recursos humanos. Indicadores de output: publicações, citações em revistas científicas e em patentes, depósitos e concessões de patentes, etc. Indicadores de gestão. Patente como fonte de informação: índice de dependência tecnológica, de difusão tecnológica, de autossuficiência tecnológica e de especialização tecnológica. Estudo do caso Brasil em comparação com outros países. Indicadores de eficiência, eficácia e efetividade. Distribuições estatísticas de indicadores e análise comparativa covariante e multivariada.

Bibliografia:

BORRÁS, S.; LAATSIT, M. Towards system oriented innovation policy evaluation? Evidence from EU28 member states, *Research Policy*, V.48, Issue 1, February 2019, P. 312-321.

FLIKKEMA, M.; CASTALDI, C.; DE MAN, A.; SEIP, M. Trademarks' relatedness to product and service innovation: A branding strategy approach. *Research Policy*. V.48, Issue 6, July 2019, P. 1340-1353

GODINHO, M. M. Indicadores de C&T, inovação e conhecimento: onde estamos? Para onde vamos? *Análise Social*. Edição 182, p. 239-274. 2017.

GUARASCIO, D.; TAMAGNI, F. Persistence of innovation and patterns of firm growth. *Research Policy*. V.48, Issue 6, July 2019, P. 1493-1512

HUOVILA, A.; BOSCH, P.; AIRAKSINEN, M. Comparative analysis of standardized indicators for Smart sustainable cities: What indicators and standards to use and when? *Cities*. V.89, June 2019, P. 141-153

JIN, B.; GARCÍA, F.; SALOMON, R. Inward foreign direct investment and local firm innovation: The moderating role of technological capabilities. *Journal of International Business Studies*. July 2019, V.50, Issue 5, pp 847–855.

KRISTIANSEN, J. N.; RITALA, P. Measuring radical innovation project success: typical metrics don't work. *Journal of Business Strategy*. VOL. 39 NO. 4 2018, pp. 34-41.

LI, Y; LIU, Y.; XIE, F. Technology directors and firm innovation. *Journal of Multinational Financial Management*. V.50, June 2019, P. 76-88.

MENDONÇA, S.; PEREIRA, T. S.; GODINHO, M. M. Trademarks as an indicator of innovation and industrial change. *Research Policy* 33 (9), 1385-1404. 2004.

MULLER, E.; PERES, R. The effect of social networks structure on innovation performance: A review and directions for research. *International Journal of Research in Marketing*. V.36, Issue 1, March 2019, P. 3-19.

PEGKAS, P.; STAIKOURAS, C.; TSAMADIAS, C. Does research and development expenditure impact innovation? Evidence from the European Union countries. *Journal of Policy Modeling*. Available online 12 July 2019

QUINTELLA, C. M. ; JESUS, P. C. ; SUZART, V.P. ; SOUZA, T. M. R. ; CERQUEIRA, G. S. ; FERRER, T. M. . Gestão de Propriedade Intelectual e de Transferência de Tecnologia nos NITs das ICTs: A UFBA entre 2007 e 2011. In: Suzana Leitão Russo, Gabriel Francisco da Silva. (Org.). CAPACITE: Exemplos de Inovação Tecnológica. 1ed.São Cristovão, SE: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2013, v., p. 37-64.

SHUJAHATA, M.; SOUSA, M. J.; HUSSAIN, S.; NAWAZ, F.; WANG, M. UMER, M. Translating the impact of knowledge management processes into knowledge-based innovation: The neglected and mediating role of knowledge-worker productivity. *Journal of Business Research*, V.94, January 2019, P. 442-450.

SINGH, S. K.; EL-KASSARA, S. K. Green innovation and organizational performance: The influence of big data and the moderating role of management commitment and HR practices. *Forecasting and Social Change*, V.144, July 2019, P. 483-498.

STERLACCHINI, A. Trends and determinants of energy innovations: patents, environmental policies and oil prices. *Journal of Economic Policy Reform*, DOI:

10.1080/17487870.2019.1565410. 2019.

SWEET, C; ETEROVICB, D. Do patent rights matter? 40 years of innovation, complexity and productivity. World Development. V.115, March 2019, P. 78-93.

TIJSEN, R. J. W.; WINNINK, J. J. Capturing 'R&D excellence': indicators, international statistics, and innovative universities. Scientometrics. 2018; 114(2): 687–699.

VÁRIOS AUTORES: Artigos de Rev.Brasileira de Inovação e Parcerias Estratégicas (MCT/CGEE), Cadernos de Prospecção (Edições do PROFNIT/FORTEC e EDUFBA), Locus e Locus Científico (Edições da ANPROTEC).

Disciplina: PROFNIT07 – Projetos em Ciência, Tecnologia e Inovação (PROJ)

Créditos: 3

Ementa: Evolução dos sistemas de fomento para projetos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil, Fundos Setoriais, incentivos baseados em renúncia fiscal. Papel das agências de fomento à inovação. Política de Inovação e a sua relação com NITs. Diretrizes Estratégicas nas áreas de atuação em inovação tecnológica. Regras para averbação dos contratos de transferência de tecnologia. Processos de gestão de projetos. Estrutura de projetos e sua adequação para as fontes de financiamento. Regras e arcabouços institucionais e sua relação com os itens possíveis nos projetos. Projetos em rede do tipo JIP (Joint Industrial Projects) e sua relação com mapas tecnológicos nacionais, internacionais e industriais.

Bibliografia:

BALDUCCHI, Jean F. From local to global: how can a technopole strengthen the innovation networks within its territory. In: Anais do XXII IASP World Conference on Science and Technology Parks, Beijing, 19-21/09/2005.

BRUNSWICKER, S.; CHESBROUGH, H. The Adoption of Open Innovation in Large Firms, Research Technology Management, 61:1, 35-45, 2018. DOI: 10.1080/08956308.2018.1399022.

Flor, M. L.; Cooper, S. Y.; Oltra, M. J. External knowledge search, absorptive capacity and radical innovation in high-technology firms. European Management Journal. V.36, Issue 2, April 2018, P. 183-194.

NELSON, R.; WINTER, S. (1977). In search of useful theory of innovation. Research Policy, 6, pp.36-76.

NELSON, R.; Winter, S. (1982). Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Introdução e capt.11. Tradução de Cláudia Heller. Campinas/SP, Editora da Unicamp, 2005.

PIMENTEL, Luiz Otávio; BOFF, Salete Oro; DELOLMO, Florisbal de Souza (Org.) Propriedade intelectual: gestão do conhecimento, inovação tecnológica no agronegócio e cidadania. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008.

VÁRIOS AUTORES: Artigos de Rev.Brasileira de Inovação e Parcerias Estratégicas (MCT/CGEE), Cadernos de Prospecção (Edições do PROFNIT/FORTEC e EDUFBA), Locus e Locus Científico (Edições da ANPROTEC).

WEISZ, J. Projetos de Inovação Tecnológica. CNI/SENAIL/IEL 2009.

Disciplina: Seminário Integrador (SEMINT)

Créditos: 1

Ementa: Participação em eventos aderentes à área de concentração do curso (Propriedade e

Transferência de Tecnologia para Inovação) onde ocorre a integração com a Rede PROFNIT.

Bibliografia: Este componente curricular não possui bibliografia específica.

Disciplina: Seminário de Projeto de Mestrado (SEM)

Créditos: 2

Ementa: Seminário sobre o projeto de pesquisa desenvolvido pelo aluno para o trabalho de conclusão do curso (TCC).

Bibliografia: Este componente curricular não possui bibliografia específica.

Disciplina: Exame de Qualificação

Créditos: 1

Ementa: Apresentação e descrição com a banca do projeto de pesquisa a ser desenvolvido no trabalho de conclusão do curso (TCC).

Bibliografia: Este componente curricular não possui bibliografia específica.

Disciplina: Trabalho de Conclusão do Curso

Créditos: 3

Ementa: Pesquisa orientada para a construção do trabalho de conclusão do curso (TCC).

Bibliografia: Este componente curricular não possui bibliografia específica.

Disciplina: Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso

Créditos: 1

Ementa: Defesa perante a banca do trabalho de conclusão do curso (TCC).

Bibliografia: Este componente curricular não possui bibliografia específica.

Disciplina: Oficina Profissional (experiência profissional em NIT)

Créditos: 6

Ementa: Experiência profissional em NITs com atuação em PIETT para a inovação tecnológica, vivenciando sua rotina e atividades de trabalho orientado com vistas à elaboração da dissertação de mestrado

Bibliografia: Este componente curricular não possui bibliografia específica.

Disciplina: PROFNIT08 – Pesquisa Tecnológica Qualitativa e Quantitativa (STATS)

Créditos: 3

Ementa: Métodos e técnicas de coleta de dados em pesquisa qualitativa. Análise e tratamento de informações em pesquisa qualitativa. Métodos de análise qualitativa e análise de conteúdo. Análise léxica. Tipos e natureza das variáveis. Introdução à elaboração de instrumentos de medida. Estimativa de intervalo e testes de hipóteses. Tipos e técnicas de amostragens. Desenvolvimento de escalas. Preparação dos dados e critérios de validação. Regressão linear simples e múltipla. Mineração de textos e sua análise covariante como componentes principais e outros. Análise exploratória dos dados: definição do problema. Organização dos dados. Visualização dos dados originais. Transformação/processamento dos dados: PCA: Análise de Componentes Principais. Covariância. A matriz de variância-covariância. Interpretação dos resultados. HCA: Análise Hierárquica de Agrupamentos. Interpretação dos resultados. PLS: Mínimos Quadrados Parciais. Interpretação dos resultados. Construção de modelos de classificação: Reconhecimento de padrões por SIMCA.

Bibliografia:

ANDRIOTTI, J. L. S. Fundamentos de Estatística e Geoestatística. Ed. UNISINOS, São Leopoldo, 165p. 2003.

ANSELMO, Fabio Paceli (Coord.). Indicadores estaduais de ciência e tecnologia. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), 2003.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 688p, 2009. ISBN 9788577804023.

HÄRDLE, W. E SIMAR, L. Applied Multivariate Statistical Analysis , 2d edition, Springer. 2007.

HARDLE, W. SIMAR, L. Applied Multivariate Statistical Analysis. Second Edition Berlin, Heidelberg: Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 2007. ISBN 9783540722441 -SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE).

KOHLI, R.; MELVILLE, N. P. Digital innovation: A review and synthesis. Information Systems Journal. V.29, Issue 1. <https://doi.org/10.1111/isj.12193>.

LATOURETTE, B. Reassembling the Social. Oxford. University Press. Oxford. 2005. Manual do software a ser utilizado pelos alunos.

MEJLGAARD, N.; BLOCH, C.; MADSEN, E. B. Responsible research and innovation in Europe: A crosscountry comparative analysis. Science and Public Policy, V.46, Issue 2, 2019, P. 198–209, <https://doi.org/10.1093/scipol/scy048>.

MENDONÇA, S.; PEREIRA, T. S.; GODINHO, M. M. Trademarks as an indicator of innovation and industrial change. Research Policy 33 (9), 1385-1404. 2004.

MEYER, Paul L. Probabilidade Aplicações à Estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1978.

MINGOTI, S. A. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Editora UFMG, Belo Horizonte, 295 p. 2005. ISBN 857041451x.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica - Probabilidade. V.1,7.ed. São Paulo: Makron, 2000.

NADKARNI, J.; NEVES, R. F. Combining NeuroEvolution and Principal Component Analysis to

trade in the financial markets. Expert Systems with Applications. V.103, 1 August 2018, P. 184-195.

SIPOS, G. L.; IONESCU, A. The Innovation - Corporate Performance Relationship in Emergent Countries. Procedia - Social and Behavioral Sciences. V.238, 2018, P. 124-132..

Disciplina: PROFNIT09 – Indicações Geográficas e Marcas Coletivas (IG-MAR)

Créditos: 3

Ementa: Marcas coletivas e associativismo, história das indicações geográficas (IGs), tipos de IGs, comparação entre modelos nacionais de IG, IG como ferramenta para o desenvolvimento local sustentável, exemplos de IG do Brasil e internacionais e seus desdobramentos. Impactos da IGs no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e no Produto Interno Bruto (PIB).

Bibliografia:

BEZERRA, M. G. F.; SARTORI, R.; SANTOS, W. P. C.; SEGUNDO, G. S. A. Indicação Geográfica: conceitos, legislação e proposição. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 400-427.

BRUCH, K. L.; AREAS, P. O.; VIEIRA, A. C. P. Acordos Internacionais Relacionados à Propriedade Intelectual. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 59-208.

BRUCH, K. L.; SARTORI, R.; PERDOMO, W. M. Indicações Geográficas com foco em Aplicações. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 428-460.

CARMO, F. L.; HANNA, S. A.; UCHÔA, S. B. B.; ANGELI, R.; BRUCH, K. L. Cultivares – O que são, como se Apropriar, como Consultar. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 349-399.

FRIG, M., SORSA, V.P. Nation Branding as Sustainability Governance: A Comparative Case Analysis. Business & Society. First Published February 20, 2018, p. 1-30. <https://doi.org/10.1177/0007650318758322>.

VÁRIOS AUTORES: Artigos de Rev.Brasileira de Inovação e Parcerias Estratégicas (MCT/CGEE), Cadernos de Prospecção (Edições do PROFNIT/FORTEC e EDUFBA), Locus e Locus Científico (Edições da ANPROTEC).

VASCONCELLOS, A. G. Propriedade intelectual dos conhecimentos associados à biodiversidade, com ênfase nos derivados de plantas medicinais desafios para inovação biotecnológica no Brasil. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Pós-Graduação do Programa de Biotecnologia Vegetal da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. 179p.

VASCONCELLOS, A. G.; BRANQUINHOS, F. B.; SANCHEZ, C. LAGE, C. L. S. Fitofármaco, Fitoterápico, Plantas Medicinais. O reducionismo e a complexidade na produção do conhecimento científico. Rev.Brasileira de Farmacognosia 12, suplemento, p. 103-105, 2002.

WILKINSON, J. C. CERDAN, C. DORIGON, C. Geographical Indications and “Origin” Products in Brazil –The Interplay of Institutions and Networks. World Development, v.98, October 2017, p. 82-92. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2015.05.003>.

Disciplina: PROFNIT10 – Propriedade Intelectual e suas vertentes em Biotecnologia Fármacos e Saúde (PI-BIO-SAÚDE)

Créditos: 3

Ementa: Inserção da biotecnologia moderna no sistema de propriedade intelectual, suas vertentes em fármacos e saúde e respectivas especificidades da elaboração dos documentos de patentes. Mecanismos legais existentes para a proteção das criações intelectuais no campo da biotecnologia no Brasil. Estratégias e finalidades da busca de informações contidas em documentos de patentes da área. Interface entre a proteção patentária no campo de biotecnologia e a legislação de acesso aos recursos genéticos e ao conhecimento tradicional associado. Direitos intelectuais de propriedade e desenvolvimento das inovações por setor industrial como alimentício, químico, farmacêutico e saúde. Análise dos aspectos econômicos e institucionais ligados à questão de monopólio de patentes no contexto de economias em desenvolvimento e nos impactos na mudança da legislação brasileira.

Bibliografia:

AVILA, J. P. C. “O desenvolvimento do setor farmacêutico: a caminho de uma estratégia centrada na inovação”. In: Rev.Brasileira de Inovação, vol.3, n. 2, p.283, 2004.

BERMUDEZ, A. Z.; EPSTEJN, R. OLIVEIRA, M. A. HASENCLEVER, L. O Acordo Trips na OMC e a Proteção Patentária no Brasil: Mudanças Recentes e Implicações para a Produção Local e o Acesso da População aos Medicamentos. RJ: Fiocruz/ENSP. 2000.

CANONGIA, C. Synergy between Competitive Intelligence (CI), Knowledge Management (KM) and Technological Foresight (TF) as a strategic model of prospecting — The use of biotechnology in the development of drugs against breast cancer. Biotechnology advances [0734-9750] Canongia Ano:2007 v.:25 n.:1 p.:57 -74.

CARVALHO, S. M. P.; BUANAIN, A. M.; CHAMAS, C. L. Políticas de propriedade intelectual no Brasil: análise comparativa entre saúde e agricultura. Aceito para publicação nos Anais do XI Seminário de Gestão Tecnológica – ALTEC 2005 25 a 28 de outubro de 2005 – Salvador – Bahia, Brasil.

CHAMAS, Claudia Ines. Technology Transfer in Biotechnology: A Global Perspective. Technology Transfer in Latin-America. Book Editor(s): Dr. Prabuddha Ganguli Dr. Rita Khanna Dr. Ben Prickril.. First published: 22 April 2009 <https://doi.org/10.1002/9783527627301.ch6>.

GAMBA, S. The Effect of Intellectual Property Rights on Domestic Innovation in the Pharmaceutical Sector. World Development. v.99, November 2017, p. 15-27. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2017.06.003>.

GUPTA, S; PANDEY, R; PAWAR, S. Microalgal bioremediation of food-processing industrial wastewater under mixotrophic conditions: Kinetics and scale-up approach. Frontiers of Chemical Science and Engineering. 10, 4, 499-508. 2016.

ORSI, F.; HASENCLEVER, L.; FIALHO, B. C.; TIGRE, P ; CORIAT, B. “Intellectual Property Rights, AntiAIDS Policy and Generic Drugs. Lessons from The Brazilian Public Health Program”. In: MOATTI, J-P.; CORIAT, Be.; SOUTEYRAND, T. B.; DUMOULIN, J.; FLORI, Y-A. Economics of Aids and Access to HIV/AIDS Care in Developing Countries. Issues and Challenges. Paris: Le Publier, ANRS. Collection Sciences Sociales et SIDA, 2003, p. 109-135.

QUINTELLA, C. M.; MATA, A. M. A. T. ; LIMA, L. C. P. . Overview of bioremediation with technology assessment and emphasis on fungal bioremediation of oil contaminated soils. JOURNAL OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT, v.241, p. 156-166, 2019.

QUINTELLA, C. M.; ROHWEDER, M.; HANNA, S. A.; BEZERRA, M. G. F.; QUINTELLA, G. M. Propriedade Intelectual e Maturidade Tecnológica em Biotecnologia, Fármacos e Saúde e sua Classificação TRL. In: Elias Ramos de Souza. (Org.). POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I E O ESTADO BRASILEIRO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia

(EDIFBA), 2018, v.1, p. 117-194.

SHERER, F. M.; ROSS, D. (1990). "Market Structure, Patents and Technological Innovation in Industrial Market Structure and Economics Performance". Houghton Mifflin Company Books Boston, MA, USA, 613-660. Winter, Sidney (1993). "Patents and Welfare in an Evolutionary Model". Industrial and Corporate Change, V.2. November, 211-231.

SHIVA, V. Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. VÁRIOS AUTORES: Artigos de Rev. Brasileira de Inovação e Parcerias Estratégicas (MCT/CGEE), Cadernos de Prospecção (Edições do PROFNIT/FORTEC e EDUFBA), Locus e Locus Científico (Edições da ANPROTEC).

VASCONCELOS, A. G. Propriedade Intelectual dos Conhecimentos Associados à Biodiversidade, com Ênfase nos Derivados de Plantas Medicinais - Desafio para Inovação Biotecnológica no Brasil. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Pós-Graduação do Programa de Biotecnologia Vegetal da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. 179p.

Disciplina: PROFNIT11 – Propriedade Intelectual nas Indústrias Alimentícia e Química (PI-QUI-ALI)

Créditos: 3

Ementa: Inserção da indústria alimentícia e química moderna no sistema de propriedade intelectual e respectivas especificidades da elaboração dos documentos de patentes. Mecanismos legais existentes para a proteção das criações intelectuais no campo da indústria alimentícia e química no Brasil. Estratégias e finalidades da busca de informações contidas em documentos de patentes da área. Interface entre a proteção patentária no campo de indústria alimentícia e química e a legislação de acesso aos recursos genéticos e ao conhecimento tradicional associado. Direitos intelectuais de propriedade e desenvolvimento das inovações no setor industrial como o de energia, alimentício, químico, farmacêutico e de saúde. Análise dos aspectos econômicos e institucionais ligados à questão de monopólio de patentes no contexto de economias em desenvolvimento e nos impactos na mudança da legislação brasileira.

Bibliografia:

CALSTER, Geert. Regulating Nanotechnology in the European Union. 2. ed. Bélgica, 2006.

CHEN, W.; LEI, Y. The impacts of renewable energy and technological innovation on environment-energy-growth nexus: New evidence from a panel quantile regression. Renewable Energy, V.123, 2018, P. 1-14.

H.E.TOMA, O Mundo nanométrico (Livro). Ed.Of.Textos, SP, 2004.

HU, X.; ROUSSEAU, R. A new approach to explore the knowledge transition path in the evolution of science & technology: From the biology of restriction enzymes to their application in biotechnology. Journal of Informetrics. V.12, Issue 3, 2018, P. 842-857.

MAGALHÃES, W. G. LEWELYNAND, D. L. Propriedade Intelectual Biotecnologia E Biodiversidade. Editora: Fiuza. 2011

MOREIRA, Eliane Cristina P. Nanotecnologia e Regulação: as inter-relações entre o Direito e as ciências. In: MARTINS, Paulo Roberto (Org.). Nanotecnologia, sociedade e meio ambiente. São Paulo: Xamã, 2006. p. 309-313.

OCAMPO-LÓPEZ, C.; RAMÍREZ-CARMONA, M.; RENDÓN-CASTRILLÓN, L.; VÉLEZ-SALAZAR, Y. Applied research in biotechnology as a source of opportunities for green chemistry start-ups. Sustainable Chemistry and Pharmacy. V.11, 2019, P. 41-45.

PIMENTEL, Luiz Otávio; BOFF, Salete Oro; DEL'OLMO, Florisbal de Souza (Org.) Propriedade intelectual: gestão do conhecimento, inovação tecnológica no agronegócio e cidadania. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008.

QUINTELLA, C. M.; MUSSE, A. P. S. ; QUINTELLA, V.M. . Indústria de Baixo Carbono: captura e sequestro de carbono e o mundo das Empresas Startups. In: Núbia Moura Ribeiro. (Org.). Prospecção Tecnológica. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 141-180.

STRELTSOVA, E.; LINTON, J. D. Biotechnology Patenting in the BRICS Countries: Strategies and Dynamics. Journal home page for Trends in Biotechnology. V.36, Issue 7, 2018, P. 642-645.

VÁRIOS AUTORES: Artigos de Rev.Brasileira de Inovação e Parcerias Estratégicas (MCT/CGEE), Cadernos de Prospecção (Edições do PROFNIT/FORTEC e EDUFBA), Locus e Locus Científico (Edições da ANPROTEC).

Disciplina: PROFNIT12 – Propriedade Intelectual nas Engenharias e nas Tecnologias da Informação e Comunicação (PI-TIC-ENG)

Créditos: 3

Ementa: Sistema de propriedade intelectual nas engenharias. Mecanismos legais existentes para a proteção das criações intelectuais no campo da engenharia e das tecnologias da informação e comunicação no Brasil e respectivas especificidades da elaboração dos documentos de patentes e registros de softwares. Estratégias e finalidades da busca de informações contidas em documentos de patentes da área. Direitos intelectuais de propriedade e desenvolvimento das inovações no setor industrial com foco em tecnologias. Proteção de propriedade intelectual de programas de computador, topologia de circuitos integrados. Modelo norte americano baseado em patentes de software. Aspectos econômicos e institucionais ligados à questão de monopólio de patentes no contexto de economias em desenvolvimento e seus impactos na legislação brasileira e suas mudanças.

Bibliografia:

ASCENSÃO, J. O. Direito da Internet e da sociedade da informação. Rio de Janeiro, Florense, 2002.

BARBOSA, D.B. Uma introdução à propriedade intelectual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, I: Teoria da Concorrência, Patentes e Siglas Distintivas. 1998. 376p. v.

BASTOS, A. W.Dicionário brasileiro de propriedade industrial e assuntos conexos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1997. 305p.

BENKLER, Y. The Wealth of Networks: How Social Production Transforms Markets and Freedom. New Haven: Yale University Press. 2006 Castells, M. A sociedade em Rede. Vol 1. Paz e Terra, 1996. Copyright and Digital Media in a Post-Napster World: International Supplement. Havard University Berkman Center for Internet and Society, University of St. Gallen. 2005. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=655391___download=yes

CORNISH, W. Intellectual Property: Patents, Copyrights, Trademarks and Allied Rights. 7thEdition. Sweet and Maxwell. 2010 Direito autoral e mídias digitais num mundo pós-Napster. Berkman Center for Internet and Society. Havard University. Publicação de Pesquisa No. 2003-05 Disponível em: <http://hiperficie.files.wordpress.com/2010/01/direito-autoral-e-midias-digitais-num-mundo-posnapster-pt-br.pdf>.2003 Lastres, H. ; Albagli, S.(organizadoras) Informação e

Globalização na era do Conhecimento. Rio de Janeiro. Campus, 1999.

Direito autoral e mídias digitais num mundo pós-Napster. Berkman Center for Internet and Society. Harvard University. Publicação de Pesquisa No. 2003-05 Disponível em: <http://hiperficie.files.wordpress.com/2010/01/direito-autoral-e-midias-digitais-num-mundo-pos-napsterptbr.pdf>.2003

HAKIRI, A. GOKHALE A., BERTHOU P., SCHMIDT D.S C., GAYRAUD T.. Software-Defined Networking: Challenges and research opportunities for Future Internet. Computer Networks, v.75, Part A, 24 December 2014, p. 453-471. <https://doi.org/10.1016/j.comnet.2014.10.015>

VÁRIOS AUTORES: Artigos de Rev.Brasileira de Inovação e Parcerias Estratégicas (MCT/CGEE), Cadernos de Prospecção (Edições do PROFNIT/FORTEC e EDUFBA), Locus e Locus Científico (Edições da ANPROTEC).

VENKATARAMAN N.L. ,KUMAR R.. Design and analysis of application specific network on chip for reliable custom topology. Computer Networks, v.158, 20 July 2019, P. 69-76. <https://doi.org/10.1016/j.comnet.2019.03.014>.

PROFNIT: Mestrado Profissional em Rede Nacional 08junho2019 Pg. 24 de 39 YAQOOB, I. et al.. The rise of ransomware and emerging security challenges in the Internet of Things. Computer Networks. v.129, Part 2, 24 December 2017, P. 444-458.

Disciplina: PROFNIT13 – Propriedade Intelectual no Agronegócio (PI-AGRO)

Créditos: 3

Ementa: Formas de proteção utilizadas no agronegócio tendo como referência as suas fontes de dinamismo tecnológico e respectivas especificidades da elaboração dos documentos de patentes. Formas de proteção que envolvem a propriedade industrial (patentes de invenção e de modelo de utilidade, marcas, desenho industrial, indicações geográficas), direitos de autor (artigos científicos e programas de computador), proteções sui generis (cultivares, biodiversidade, conhecimento tradicional). Utilização de estratégias de utilização de formas de proteção distintas.

Bibliografia:

AMANOR, K. S., CHICHAHA, S. South–South Cooperation, Agribusiness, and African Agricultural Development: Brazil and China in Ghana and Mozambique. World Development, v.81, May 2016, p. 13-23. <http://dx.doi.org/10.1016/j.worlddev.2015.11.02113>

BORTOLOTTI, C.; UBERTAZZI, B. Editorial: Foodways as Intangible Cultural Heritage. International Journal of Cultural Property. V.25, Issue 4, November 2018 , pp. 409-418.

CAMPIA, M. DUEÑAS, M. Intellectual Property Rights and International Trade of Agricultural Products. World Development. v.80, April 2016, p. 1-18, <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2015.11.014>

CANNADY, C., Technology Licensing and Development Agreements, ISBN 978-0-19-538513-7 Oxford University Press, 2013.

CARAYANNIS, E. G.; ROZAKIS, S.; GRIGOROUDIS, E. Agri-science to agri-business: the technology transfer dimension. The Journal of Technology Transfer. August 2018, V.43, Issue 4, pp 837–843.

CARVALHO, S. M. P. Propriedade Intelectual na Agricultura. Campinas: Instituto de Geociências, Departamento de Política Científica e Tecnológica. Tese de Doutorado, 2003.

PIMENTEL, Luiz Otávio; BOFF, Salete Oro; DEL’OLMO, Florisbal de Souza (Org.) Propriedade

intelectual:gestão do conhecimento, inovação tecnológica no agronegócio e cidadania. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008.

POSSAS, M. L.; SALLES-FILHO, S. L. e SILVEIRA, J. M. An evolutionary approach to technological innovation in agriculture: some preliminary remarks. Research Policy 25 (1996) 933-945. 1996.

SHIVA, V. Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

WETZEL, C. T. Marcas competidoras no Mercado de sementes: obtentores e cultivares protegidas. Brasília: Embrapa Negócios Tecnológicos, 2001.

WETZEL, C. T. Sementes na clandestinidade. Seed News, v.7, n2, mar/abr 2003a.

WILKINSON, J.; CASTELLI, P. G. A transnacionalização da indústria de sementes no Brasil - biotecnologia, patentes e biodiversidade. Rio de Janeiro: ActionAid Brasil 2000.

PIGFORD, A. E.; HICKEY, G. M.; KLERKX, L. Beyond agricultural innovation systems? Exploring an agricultural innovation ecosystems approach for niche design and development in sustainability transitions. Agricultural Systems, V.164, July 2018, P. 116-121

VÁRIOS AUTORES: Artigos de Rev.Brasileira de Inovação e Parcerias Estratégicas (MCT/CGEE), Cadernos de Prospecção (Edições do PROFNIT/FORTEC e EDUFBA), Locus e Locus Científico (Edições da ANPROTEC).

Disciplina: PROFNIT14 – Gestão da Transferência de Tecnologia em Ambientes de Inovação (GEST)

Créditos: 3

Ementa: Formas de gestão da Transferência de Tecnologia nos diversos ambientes de inovação. Apresentação e discussão de conceitos de gestão da transferência de tecnologia em ambientes de inovação, seus reflexos estratégicos em relação ao desempenho das organizações e sua aplicação no mundo corporativo. Modelos de gestão de transferência de tecnologia passíveis de aplicação no desenvolvimento da inovação nos ambientes das empresas.

Bibliografia:

BESSY, C.; BROUSSEAU, E. Technology Licencing Pratices in France. LES Nouvelles, 25:2, pp 66-75, 06/2000.

CANNADY, C., Technology Licensing and Development Agreements, ISBN 978-0-19-538513-7 Oxford University Press, 2013.

CAPACITE: Exemplos de TT. 1ed.São Cristovão, SE: EDUFS, 2013, v., p. 11-36. CORREA, C. M. Intellectual Property Rights and Foreign Direct Investment. International Journal of Technology and Management: vol 10, nº 2/3, 1995.

EUROPEAN COMISSION - Role and Strategic Use of IPR (Intellectual property Rights) in International Research Collaborations. Bruxelas: Directorate-General for Research/European Research Area: Research and Innovation , 2002 (Working Paper)

FORTEC- Manual básico de acordos de parceria de P,D&I; org. L. O. Pimentel. EDIPUCRS, 2010.

KASSICIEH and RADOSEVICH from Lab to Market commercialization of public sector technology. Plenum Press: New York and London, p. 209-20, 1994.

MARKUSEN, J. R. "Contracts, intellectual property rights and multinational investment in

developing countries". Journal of International Economics, Amsterdam, v.53, p. 189-204. 2001.

MUTHURI J.N., MOO J., IDEMUDIA U.. Corporate Innovation and Sustainable Community Development in Developing Countries. Business & Society, vol. 51, 3: 2012. pp. 355-381. <https://doi.org/10.1177/0007650312446441>.

QUINTELLA, C. M.; ALMEIDA, B. A. ; SANTOS, W. P. ; TORKOMIAN, A. L. ; SANTOS, P. J. R. . Gestão de Inovação Tecnológica Baseada em Propriedade Intelectual. In: Elias Ramos de Souza. (Org.). POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I E O ESTADO BRASILEIRO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 59-140.

TEECE, D. Managing Intellectual Capital. New York: Oxford University Press Incorp., 2000.

VÁRIOS AUTORES: Artigos de Rev.Brasileira de Inovação e Parcerias Estratégicas (MCT/CGEE), Cadernos de Prospecção (Edições do PROFNIT/FORTEC e EDUFBA), Locus e Locus Científico (Edições da ANPROTEC).

WIJK J. V., ZIETSMAN, C, DORADO, S., DE BAKKER, F. G. A., MARTÍ, I.. Social Innovation: Integrating Micro, Meso, and Macro Level Insights From Institutional Theory Business & Society, vol. 58, 5: pp. 887-918. , 3, 2018. <https://doi.org/10.1177/0007650318789104>.

Disciplina: PROFNIT15 – Valoração Sistêmica de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (VAL)

Créditos: 3

Ementa: Métodos de valoração, fluxo de caixa descontado (FCD), modelos de precificação de ativos financeiros (CAPM), comparação com produtos no mercado, custos alternativos, regra dos 25%, opções reais, métodos binomiais e Monte Carlo, política única fixa para todos os licenciamentos, outros métodos de valoração.

Bibliografia:

ANDERSEN, B; STRIUKOVA, L. Where Value Resides: classifying and measuring intellectual capital and intangible assets. The transparent enterprise. The value of intangibles. Autonomous University of Madrid, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. Os Métodos Quantitativos de Análise de Investimentos. Caderno de Estudos. nº 06, São Paulo, 1992. ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2003.

AZOFRA, V.; PRIETO, B. SANTIDRIÁN, A. A proposal for the presentation of evolution of intellectual property and its connection with value creation. Analysis of case. The transparent enterprise. The value of intangibles. Autonomous University of Madrid, 2002.

CANNADY, C., Technology Licensing and Development Agreements, ISBN 978-0-19-538513-7 Oxford University Press, 2013.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de Administração Financeira. 12ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

GOLDSCHIEDER, Robert; JAROSZ, John; MULHERN, Carla. Use Of The 25 Per Cent Rule In Valuing IP. Les Nouvelles. p. 118, December 2002. (www.bu.edu/otd/files/2009/11/goldscheider-25-percent-rule.pdf).

GRIMALDI, M.; CRICELLI, L.; GIOVANNI, M. D.; ROGO, F. The patent portfolio value analysis: A new framework to leverage patent information for strategic technology planning. Technological Forecasting & Social Change 94 (2015) 286–302.

LINGLE, J.; SCHIEMANN, W. From balanced scorecard to strategic gauges: is measurement worth it Management Review v. 85, n 3, 1996.

MIYAZAWA, Takashi; OSADA, Hiroshi. Quantitative indicators for evaluating the competitiveness of a patent. *Journal of Intellectual Property Law and Practice*. v. 5, nº 3, p. 192-199, 2010.

PITA, A. C. Análise do valor e valoração de patentes: método e aplicação no setor petroquímico brasileiro. TCC – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Produção. São Paulo – SP, 2010.

PITKETHLY, R. The Valuation of Patents: A review of patent valuation methods with consideration of option based methods and the potential for further research. *New Developments in Intellectual Property: Law and Economics*, 1997.

QUINTELLA, C. M.; TEODORO, A. F. O.; FREY, I. A. Vantagens Econômicas da Transferência de Tecnologia. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) PROFNIT: Mestrado Profissional em Rede Nacional 08junho2019 Pg. 30 de 39 CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 103-138.

QUINTELLA, C. M.; TEODORO, A. F. O.; FREY, I. A.; GHESTI, G. F. Valoração de Ativos de Propriedade Intelectual. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 139-178.

SECCHIN, Rodrigo Barcellos. Metodologia de Avaliação de Empresas considerando ativos intangíveis através de Mínimos Quadrados de Monte Carlo e Reversão à Média. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica). PUC, Rio de Janeiro, 2010.

SFAC nº 6. 1985. Concepts Statement No. 6. Statement No. 3 Statement No. 2 . (www.fasb.org/cs/BlobServer?blobcol=urldata&blobtable=MungoBlobse&blobkey=id&blobwhere=1175822102897&blobheader=application%2Fpdf).

STAHL, P.; POYHONEN, A.; STAHL, S.; HONG, J. Valuing dynamic intellectual capital, 2002.

Disciplina: PROFNIT16 – Negociação Contratos e Formalização de Transferência de Tecnologia (NEGO)

Créditos: 3

Ementa: Termos financeiros: avaliação, formas e pagamento. Avanço tecnológico e desenvolvimento. Valoração de ativos intangíveis. Prospecção tecnológica como ferramenta de negociação. Visão do mercado tecnológico. Estudos de mercado e sua relação com plano de negócio. Avaliações preliminares qualitativas que afetam os ganhos econômicos. Royalties (royalties mínimos, royalties escalonados ou variáveis). Pagamento inicial ou taxa de acesso à tecnologia (lump sum). Pagamentos fixos (installment payments). Transferência de know how. Assistência técnica. Penalidades e indenizações. Ferramental necessário. Simulação prática de negociação pelos próprios alunos.

Bibliografia:

ARAÚJO, A. L. C. ; CARVALHO, T. V.; QUINTELLA, C. M. ; SEGUNDO, G. S. A. ; RUSSO, S. L. . MÉTODO PRÁTICO PARA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. In: Suzana Leitão Russo; Técia Vieira Carvalho; André Luiz Carneiro de Araújo; Gesil Sampaio Amarante Segundo; Cristina Maria Quintella. (Org.). Rede NIT NE - Textos de referência em Inovação Tecnológica & Empreendedorismo. 1ed.Aracaju, SE, Brasil: Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual, 2017, v.1, p. 243-266.

AREAS, P. O.; FREY, I. A. O que é Permitido Fazer com a Tecnologia? In: Irineu Afonso Frey

(Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 44-102.

BARROS FILHO, M. M. L.; CARVALHO, T. V. Contratos de Transferência de Tecnologia e Registro no INPI. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 223-259.

CANNADY, C., Technology Licensing and Development Agreements, ISBN 978-0-19-538513-7 Oxford University Press, 2013.

MARKUSEN, J. R. Contracts, intellectual property rights, and multinational investment in developing countries?. Journal of International Economics, Amsterdam, v.53, p. 189-204.

QUINTELLA, C. M.; FREY, I. A.; ROHWEDER, M.; VERSOZA, R. L.; QUINTELLA, G. M. Transferência de Tecnologia: negociação e mediação na prática. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 179-222.

QUINTELLA, C. M.; TEODORO, A. F. O.; FREY, I. A. Vantagens Econômicas da Transferência de Tecnologia. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 103-138.

QUINTELLA, C. M.; TEODORO, A. F. O.; FREY, I. A.; GHESTI, G. F. Valoração de Ativos de Propriedade Intelectual. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 139-178.

ROSÁRIO, F. J. P.; LIMA, A. A. A Hélice Tripla, os Habitats de Inovação e a Promoção de Negócios Inovadores a partir da Academia. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 260-293.

ROSÁRIO, F. J. P.; LIMA, A. A. Aspectos Econômicos da Apropriabilidade Econômica da Propriedade Intelectual. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 25-43.

Disciplina: PROFNIT17 – Empreendedorismo em Setores Tecnológicos (EMP)

Créditos: 3

Ementa: Características do empreendedor e mitos associados. O processo do empreendedorismo. Oportunidades de negócio. Empreendedorismo corporativo. Empreendedorismo tecnológico: parques tecnológicos e incubadoras de empresas. Plano de negócio. Empreendedorismo inovador e sua dependência de setores tecnológicos específicos. Geração e gestão de negócios inovadores nas áreas tecnológicas. Sistemas de inovação.

Bibliografia:

ARAÚJO, A. L. C. ; MINEIRO, E. ; SILVA, G. M. M. ; VERDE, C. M. L. L. ; QUINTELLA, C. M. . Gestão Empreendedora e de Inovação. In: Suzana Leitão Russo, Gabriel Francisco da Silva, Mairim Russo Serafini, Ana Eleonora Paixão, Maria Augusta Silvera Netto Nunes, Simone de Cássia Silva. (Org.). CAPACITE - Capacitação em Inovação Tecnológica para Empresários. 1aed.São Cristóvão, SE, Brasil: Editora UFS, 2011, v.1, p. 35-76.

BIAGIO, L A, Como calcular preço de venda, Ed. Manole, São Paulo, 2012.

DOLABELA, F. ; O Segredo de Luiza, Cultura, Cultura, 1998.

CREW, WAYNE A.. Best Practices Create Innovation and Improved Competitiveness. Journal of Construction Engineering and Management. September 2017 V.143, Issue 9. [https://doi.org/10.1061/\(ASCE\)CO.1943-7862.0001372](https://doi.org/10.1061/(ASCE)CO.1943-7862.0001372).

DHAHRIA, S., OMRIB, A. Entrepreneurship contribution to the three pillars of sustainable development: What does the evidence really say? World Development, v.106, June 2018, p. 64-77. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2018.01.008>.

DOLABELA, F. ; O Segredo de Luiza, Cultura, Cultura, 1998.

DOLABELA, F. ; Quero Construir minha história, Sextante, 2009. Foresight 2020 -Economic, Industry and corporate trends The Economist Intelligence Unit, 2006.

ERCAN T.. New Three-Part Model of Innovation Activity in Construction Companies. Journal of Construction Engineering and Management. May 2019 V.145, Issue 5 [https://doi.org/10.1061/\(ASCE\)CO.1943-7862.0001645](https://doi.org/10.1061/(ASCE)CO.1943-7862.0001645).

GUEDES M. E FÓRMICA, P. (org); A Economia dos Parques Tecnológicos; ANPROTEC, 1997.

MUSTAFA SELÇUK ÇIDIK; DAVID BOYD; NIRAJ THURAIRAJAH. Innovative Capability of Building Information Modeling in Construction Design. Journal of Construction Engineering and Management. August 2017 V.143, Issue 8 [https://doi.org/10.1061/\(ASCE\)CO.1943-7862.0001337](https://doi.org/10.1061/(ASCE)CO.1943-7862.0001337).

OKEREKE C., COKE A., GEEBREYESUS M., GINBO T. , WAKEFORD J. J., MULUGETTA, Y. Governing green industrialisation in Africa: Assessing key parameters for a sustainable socio-technical transition in the context of Ethiopia. World Development. V.115, March 2019, P. 279-290. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2018.11.019>

PALADINO, G.G. E MEDEIROS, L.A (ORG); Parques Tecnológicos e Meio Urbano, ANPROTEC/SEBRAE, 1997.

PRICE, R.W., Roadmap for entreperneurial success, AMACON, 2004.

VÁRIOS AUTORES: Artigos de Rev.Brasileira de Inovação e Parcerias Estratégicas (MCT/CGEE), Cadernos de Prospecção (Edições do PROFNIT/FORTEC e EDUFBA), Locus e Locus Científico (Edições da ANPROTEC).

VEDOVELLO, C.; GODINHO, M. M. Business incubators as a technological infrastructure for supporting small innovative firms' activities. International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management. V.3, Edição 1-2. Páginas 4-21.2003.

YILONG HAN,; YONGKUI LI; JOHN E. TAYLOR,, M.ASCE; JIA ZHONG. Characteristics and Evolution of Innovative Collaboration Networks in Architecture, Engineering, and Construction: Study of National PrizeWinning Projects in China. Journal of Construction Engineering and Management. June 2018 V.144, Issue 6. [https://doi.org/10.1061/\(ASCE\)CO.1943-7862.0001499](https://doi.org/10.1061/(ASCE)CO.1943-7862.0001499)

Disciplina: PROFNIT18 – Ambientes de Inovação e suas interações sistêmicas (AMB)

Créditos: 3

Ementa: Uso da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia em ambientes de inovação. Constituição e gestão de empresas juniores, pré-incubadoras, incubadoras de empresas, parques e polos tecnológicos, cooperativas e empreendimentos solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios, estimulando a pró-atividade.

Bibliografia:

BROOKS, H. (1986) National Science Policy and Technological Innovation. In Landau, R. ; Rosenberg, N. The Positive Sum Strategy. National Academy Press, Washington, D.C. Foresight 2020 -Economic, Industry and corporate trends The Economist Intelligence Unit, 2006.

CHEN, J.; YIN, X.; MEI, L. Holistic Innovation: An Emerging Innovation Paradigm. International Journal of Innovation Studies, V.2, Issue 1, March 2018, P. 1-13.

CHEN, W.; LEI, Y. The impacts of renewable energy and technological innovation on environment-energygrowth nexus: New evidence from a panel quantile regression. Renewable Energy, V.123, August 2018, P. 1-14.

EDER, J. Innovation in the Periphery: A Critical Survey and Research Agenda. International Regional Science Review. March 28, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0160017618764279>.

FAGERBERG, J.; GODINHO, M. M. Innovation and catching-up, In: Jan Fagerberg (Org.), David C. Mowery (Org.). The Oxford Handbook of Innovation. Oxford Handbooks, Oxford, Georgia Institute of Technology. 2019. DOI: 10.1093/oxfordhb/9780199286805.003.0019.

GUEDES, M.; FÓRMICA, P. (org); A Economia dos Parques Tecnológicos; ANPROTEC, 1997.

HAMIDI, S.; ZANDIATASHBAR, A. Does urban form matter for innovation productivity? A national multilevel study of the association between neighbourhood innovation capacity and urban sprawl. Urban Studies. May 8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0042098018767002>.

HAN, H.; HAWKEN, S. Introduction: Innovation and identity in next-generation smart cities. City, Culture and Society. V.12, March 2018, P. 1-4.

KASSEN, R. Experimental Evolution of Innovation and Novelty. Journal home page for Trends in Ecology & Evolution. V.34, Issue 8, August 2019, P. 712-722.

LEE, S. M.; TRIMI, S. Innovation for creating a smart future. Journal of Innovation & Knowledge. V.3, Issue 1, January–April 2018, P. 1-8.

LEWIS, J. M.; RICARD, L. M.; KLIJN, E. H. How innovation drivers, networking and leadership shape public sector innovation capacity. International Reviews of Administrative Sciences. July 11, 2017. <https://doi.org/10.1177/0020852317694085>.

LI, D.; HUANG, M.; REN, S.; CHEN, X. NING, L. Environmental Legitimacy, Green Innovation, and Corporate Carbon Disclosure: Evidence from CDP China 100. Journal of Business Ethics, July 2018, V.150, Issue 4, pp 1089–1104.

PIGFORD, A. E.; HICKEY, G. M.; KLERKX, L. Beyond agricultural innovation systems? Exploring an agricultural innovation ecosystems approach for niche design and development in sustainability transitions. Agricultural Systems, V.164, July 2018, P. 116-121

QUINTELLA, C. M.; PIRES, EDILSON ARAÚJO ; SEGUNDO, G. S. A. ; ANDRADE, R. ; SANTOS, P. J. R. . Dez Anos da Estratégia de Estado para Consolidação do Sistema Nacional de Inovação Brasileiro: contribuição dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT). In: Elias Ramos de Souza. (Org.). POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I E O ESTADO BRASILEIRO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 21-58.

ROSÁRIO, F. J. P.; LIMA, A. A. A Hélice Tripla, os Habitats de Inovação e a Promoção de Negócios Inovadores a partir da Academia. In: Irineu Afonso Frey (Org.), Josealdo Tonholo (Org.), Cristina M. Quintella (Org.) CONCEITOS E APLICAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.1, p. 260-293.

SOUZA, E. R.; HAMATSU, N. K. Desenvolvimento e Institucionalização de Políticas e Instrumentos de Estímulo à Pesquisa e à Inovação na Empresa no Brasil. In: Elias Ramos de Souza. (Org.). POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I E O ESTADO BRASILEIRO. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 28-89.

Documento Digitalizado Público

[PROFNIT] Projeto de implementação_

Assunto: [PROFNIT] Projeto de implementação_
Assinado por: -
Tipo do Documento: Documento Informativo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples